

ØCRE
FILIPE RAPOSO

TRILOGIA DAS CORES | VOL.1

"Aqui onde canto e ardo
entre papoulas e cardo.
Sete palmos de charneca
são o tamanho de um homem".
João Pedro Grabato Dias

"E de novo o traje circular do fogo
Exulta o que é fecundo e repetido.
O que é desejado e renascido".
Amélia Muge

ØCRE pertence a uma trilogia de discos que parte da reflexão artística sobre a influência de três cores: o vermelho, o preto e o branco. Este sistema ternário de cores representa desde a Antiguidade Clássica um papel simbólico, que chega até aos nossos dias.

Perceber a cor, as cores, e o seu simbolismo, representados desde a pintura ao cinema, da literatura ao teatro, é perceber também a Humanidade, de onde vimos e para onde vamos. Sendo esta uma das minhas questões fundamentais, uma das minhas maiores inquietações, neste ensaio sonoro a cor e a música passam a estar intimamente ligadas naquilo que é o meu universo simbólico-artístico.

Somos atraídos pela cor, forma, textura, harmonia de uma dada obra de arte, o que significa que primeiro fomos cativados pela obra e só depois equacionamos a sua essência e valor.

Enquanto criador pretendo despertar este interesse no ouvinte, nos sons que escuto e que escrevo, na organização do caos pré-composicional ou na destruição da suposta ordem esperada. Compor ou estar em frente ao piano implica, antes de mais, saber escutar o passado, estar atento à primeira manifestação de arte que sabemos existir, conseguir recuar e continuar a ser um elo desse primeiro golpe de asa que nos elevou da condição animal e nos colocou na condição de deuses.

Com a arte descobrimos a forma de representar os nossos mitos, torná-los visíveis e palpáveis.

Espero que os mitos de que sou feito sejam partilhados por quem escuta este disco – ØCRE. O pigmento que está presente desde o nascimento da arte, nas primeiras representações pictóricas e esculturais, ganha assim uma dimensão sonora.

Filipe Raposo

No princípio era o fogo

No princípio era o fogo, e o fogo estava com deus,
e o fogo era deus. Ele estava no princípio com deus.
Todas as coisas foram feitas pelo fogo,
e sem ele nada do que foi feito se fez.
Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.
E a luz resplandece nas trevas.

Baseado no *Evangelho de S. João 1:1-5*

“Há 400.000 anos, a sobrevivência dos primeiros homínídeos numa terra vasta e inexplorada dependia da posse do fogo. Para estas mulheres e homens, o fogo era um objecto de um enorme mistério porque ninguém dominava a sua criação. O fogo tinha de ser roubado à natureza. Tinha de ser preservado vivo, mantido ao abrigo do vento e da chuva. Era um símbolo de poder e um meio de sobrevivência. A tribo que possuísse o fogo possuía a vida”.

Jean-Jacques Anneau in *A Guerra do Fogo*

Blombos Cave

A caverna de Blombos, na África do Sul, é considerada a primeira oficina de ocre, um local de produção e armazenamento deste pigmento com cerca de 100.000 anos de idade.

Os pigmentos das pinturas rupestres eram preparados a partir de cores que eram obtidas dos ocreos ricos em óxido de ferro (hematita e goethita), carvão vegetal, ossos queimados, óxido de manganês, entre outros minerais.

O uso do ocre não se circunscreveu apenas ao uso simbólico nas representações de arte rupestre ou em cerimônias religiosas, teria também sido usado na proteção da pele, contra o sol ou insectos, como remédio ou como argamassa.

Simboliza desta forma a cor que está presente desde o nascimento da arte.

Piano **Filipe Raposo**
Produção Musical **Filipe Raposo**
Gravado por **André Tavares /**
Estúdio Atlântico Blue Studios
[12 e 13 de Janeiro 2019]
Masterização **André Tavares**
Técnico Afinador **Afonso Wallenstein**
Design **Paula Delecave**
Produção Executiva **Joana Costa Santos**
Fotografia **António Marinho da Silva [retrato]**
e Tiago Casanova [pinturas]
Impressão **Guide Artes Gráficas**
Distribuição **Tinta da China**

Participação especial **Rita Maria**
[Oblivion Soave]

Pinturas **Sérgio Fernandes**
[da série *I don't come to bow.*
I come to conquer]
Untitled, 2015 [p. 7]
Untitled, 2019 [p. 8, 16]
Heartbeat, 2019 [p. 11]
Untitled, 2019 [p. 12]
Unknown one, 2019 [p. 15]
Untitled, 2014 [p. 18]
Afterglow, 2018 [p. 21]
Untitled, 2019 [p. 22]
Eye, 2019 [p. 25]
Velvet, 2018 [p. 26]
I don't come to bow.
I come to conquer, 2018 [p. 29]

Todos os temas compostos por
Filipe Raposo excepto:

Blombos Cave [baseado no coral
BWV 245 J. S. Bach / arranjo Filipe Raposo]
Ritos e encantamentos [baseado nas
melodias tradicionais transmontanas
Tirioni e Silvana / arranjo Filipe Raposo]
Oblivion Soave [Ária de Arnalta da ópera
L'incoronazione di Poppea de Claudio
Monteverdi / arranjo Filipe Raposo]
Ó meu bem [baseado na melodia tradicional
açoreana / arranjo Filipe Raposo]
Romances e litanias [baseado na melodia
tradicional transmontana *A Filha do*
Imperador de Roma / arranjo Filipe Raposo]
Lamma Bada [baseado na melodia tradicional
árabe do Al Andaluz / arranjo Filipe Raposo]
Sarabande [Suite Inglesa Sol m, J. S. Bach]

Apoios **SPA, AGECOP, Fundação GDA**
Distribuição Digital **LUGRE RECORDS**

Em nome próprio editou os discos:
First Falls, 2011 / Prémio Artista Revelação
Fundação Amália
A Hundred Silent Ways, 2013
Inquiétude, 2015
Rita Maria & Filipe Raposo Live in Oslo, 2018

www.filiperaposo.com
filiperaposo.pt@gmail.com

1ª Edição
Lisboa, Março 2019
DL 453081/19
ISBN 978-989-671-486-4

Este livro foi composto com caracteres Aktiv Grotesk
e impresso no papel Novatech Ultimatt pela Guide Artes
Gráficas, em Março de 2019.